

## EDITORIAL

Compondo o número referente ao segundo semestre de 2008, o leitor encontrará um Dossiê dedicado a F. W. Nietzsche, organizado por Antonio Edmilson Paschoal e Rogério Miranda de Almeida, que contou também com a contribuição de Diana Chao Decock.

Ficou assim composto: Vânia Dutra de Azeredo, no artigo intitulado: “Mundo Verdade e Eterno Retorno: Da instituição à destituição da ideia”, onde mostra como Nietzsche, através da doutrina do eterno retorno, revoluciona a visão tradicional da temporalidade ao introduzir no mundo o conceito de eternidade. Em seguida, Oswaldo Giacoia Junior, com o artigo “Dialética do Esclarecimento: 60 anos”, apresenta uma analogia estrutural que, segundo ele, existiria entre as descrições da lógica e da dinâmica da “moderna Aufklärung” (Horkheimer, Adorno) e as intuições que, neste sentido, já elaborara o pensador de Sils-Maria. Depois dele, Rogério Miranda de Almeida, em “Nietzsche e a questão da sublimação”, chama a atenção para o fato de que tanto em Nietzsche quanto em Freud a sublimação se manifesta como um processo que encontra sua explicação nas pulsões sexuais, sendo que em Nietzsche, sustenta o autor, além de uma sublimação da sexualidade, há também uma sublimação das pulsões de destruição. Já Daniel Pereira de Andrade com o artigo “Para além da loucura e da normalidade”, contesta, a partir de textos do próprio Nietzsche, os pressupostos e as categorias dicotômicas que a psiquiatria clássica introduziu entre a normalidade e a desordem, o bom senso e o erro, a competência do especialista e a ignorância do paciente. Wilson Antônio Frezzatti Jr. em “‘O problema de Sócrates’: Um exemplo da fisiopsicologia de Nietzsche”, faz um paralelo entre esta seção do *Crepúsculo dos ídolos* e o parágrafo 23 de *Para além de bem e mal* para examinar, através da figura de Sócrates, a questão da vontade de potência e da vida como substratos a partir dos quais os valores, que se pretendem bons ou maus, nascem e se desenvolvem. Depois dele, Ernani Chaves e Allan Davy Santos Sena, no artigo “Nem gênio, nem herói: Nietzsche, Renan e a figura de Jesus”, estabelecem, a partir do *Anticristo*, um confronto entre Nietzsche e o historiador francês que apresenta Jesus como um “gênio” e um “herói”, enquanto o discípulo de Dioniso se interessa pelo “tipo psicológico do Redentor”. Na sequência, Antônio Edmilson Paschoal, em “Nietzsche: a boa forma de retribuir ao mestre”, confronta o pensador da vontade de potência com a figura do mestre Schopenhauer, do qual, sustenta, o discípulo soube

distanciar-se já no período basileense. Anna Hartmann Cavalcanti, no artigo “Arte e natureza em Nietzsche e August Schlegel”, se volta para o plano estético e analisa, a partir de um dos primeiros textos de Nietzsche, *A visão dionisiaca do mundo*, a leitura que o jovem filósofo fizera do escrito de Schlegel, “Lições sobre belas-letas e arte” (1802). Por fim, Erdmann von Wilamowitz-Moellendorff, responsável pelo Acervo-Nietzsche da Biblioteca Herzogin Anna Amália, em Weimar, é o autor do último artigo, não por acaso intitulado “O Acervo-Nietzsche na Biblioteca Herzogin Anna Amália em Weimar”. Neste artigo, traduzido do alemão por Antônio Edmilson Paschoal, o autor efetua um balanço das vicissitudes por que passou o espólio do filósofo e descreve o estado atual da coleção de obras sobre Nietzsche na biblioteca de Weimar.

Compondo a seção Fluxo Contínuo, apresentamos o artigo de Fernando Machado Silva, intitulado “A experiência na construção de um corpo artístico: uma leitura a partir de Derrida e Deleuze”, no qual promove uma ousada interlocução entre filosofia e teoria teatral. Depois dele, Gustavo Salerno com o artigo “Lenguaje, verdad e intersubjetividad. El influjo de Heidegger en la filosofía de Apel” apresenta a recepção que Apel faz do pensamento de Heidegger relativamente à filosofia transcendental. Por fim, Cleverson Leite Bastos, com o artigo “A coerência estética como teoria de verdade” assume o desafio de aproximar ciência natural e verdade intermediada pela estética.

Este número é completado por três resenhas, uma sobre a obra: *Eros e Tânatos: A vida, a morte, o desejo*, de Rogério Miranda de Almeida, redigida por Fábio Robson Búfalo. A segunda sobre o livro: *A vontade de poder*, de Friedrich Nietzsche, por Ernani Chaves. Uma última sobre o livro: *Nietzsche – Philosophie de la légèreté*, de Olivier Ponton, por Jelson de Oliveira.

Como de costume, desejamos que o presente conjunto de textos contribua para o debate e a reflexão de todos.

Francisco Verardi Bocca  
Antonio José Romera Valverde  
**Editores**